



**CRISTIANE DELGADO ALVES RODRIGUES**

**DISFUNÇÃO TRANSITÓRIA DA TROCA GASOSA  
NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA E  
PROCEDIMENTOS CARDÍACOS**

***TRANSITORY DYSFUNCTION IN GAS EXCHANGE  
IN THE POSTOPERATIVE PERIOD OF CARDIAC  
SURGERY AND CARDIAC PROCEDURES***

**CAMPINAS-SP  
2015**





---

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

**CRISTIANE DELGADO ALVES RODRIGUES**

**DISFUNÇÃO TRANSITÓRIA DA TROCA GASOSA  
NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA E  
PROCEDIMENTOS CARDÍACOS**

***TRANSITORY DYSFUNCTION IN GAS EXCHANGE  
IN THE POSTOPERATIVE PERIOD OF CARDIAC  
SURGERY AND CARDIAC PROCEDURES***

Tese de Doutorado apresentada à Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, como parte dos requisitos exigidos para obtenção do título de Doutora em Ciências.

*Doctoral thesis presented to the Faculty of Medical Sciences, State University of Campinas - UNICAMP, as part of the requirements for obtaining the title of Doctor of Science*

**ORIENTADORA: PROFA. DRA. DESANKA DRAGOSAVAC**

**CO-ORIENTADORA: PROFA. DRA. LUCIANA CASTILHO DE FIGUEIREDO**

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE À VERSÃO FINAL DA TESE  
DEFENDIDA PELA ALUNA CRISTIANE DELGADO ALVES RODRIGUE, E  
ORIENTADA PELA PROFA. DRA. DESANKA DRAGOSAVAC.

---

*Assinatura do Orientador*

**CAMPINAS-SP  
2015**

Ficha catalográfica  
Universidade Estadual de Campinas  
Biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas  
Maristella Soares dos Santos - CRB 8/8402

R618d Rodrigues, Cristiane Delgado Alves, 1978-  
Disfunção transitória da troca gasosa no pós-operatório  
de cirurgia cardíaca e procedimentos cardíacos / Cristiane  
Delgado Alves Rodrigues. -- Campinas, SP : [s.n.], 2015.

Orientador : Desanka Dragosavac.  
Coorientador : Luciana Castilho de Figueiredo.  
Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de  
Campinas, Faculdade de Ciências Médicas.

1. Cirurgia cardíaca. 2. Complicações pós-operatórias.  
I. Dragosavac, Desanka, 1951-. II. Figueiredo, Luciana  
Castilho. III. Universidade Estadual de Campinas.  
Faculdade de Ciências Médicas. IV. Título.

Informações para Biblioteca Digital

**Título em outro idioma:** Transitory dysfunction in gas exchange in the postoperative period of cardiac surgery and cardiac procedures

**Palavras-chave em inglês:**

Cardiac surgery

Postoperative complications

**Área de concentração:** Fisiopatologia Cirúrgica

**Titulação:** Doutora em Ciências

**Banca examinadora:**

Desanka Dragosavac [Orientador]

Fernando de Sá Del Fiol

Marlene Aparecida Moreno

Elaine Soraya Barbosa de Oliveira Severino

Luis Cláudio Martins

**Data de defesa:** 25-02-2015

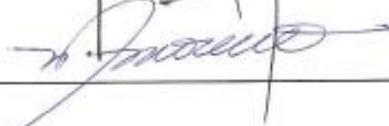
**Programa de Pós-Graduação:** Ciências da Cirurgia

**BANCA EXAMINADORA DA DEFESA DE DOUTORADO**

**CRISTIANE DELGADO ALVES RODRIGUES**

Orientador (a) PROF(A). DR(A). DESANKA DRAGOSAVAC

**MEMBROS:**

1. PROF(A). DR(A). DESANKA DRAGOSAVAC 
2. PROF(A). DR(A). FERNANDO DE SÁ DEL FIOLO 
3. PROF(A). DR(A). MARLENE APARECIDA MORENO 
4. PROF(A). DR(A). ELAINE SORAYA BARBOSA DE OLIVEIRA SEVERINO 
5. PROF(A). DR(A). LUIZ CLÁUDIO MARTINS 

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Cirurgia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas

Data: 25 de fevereiro de 2015



## RESUMO

**OBJETIVO:** Estudo de coorte retrospectivo realizado com o objetivo de verificar a presença de Disfunção Transitória da Troca Gasosa (DTTG) no pós-operatório de cirurgia cardíaca e determinar se esse transtorno está relacionado a eventos cardiorrespiratórios. **MÉTODOS:** Foram incluídos 942 pacientes consecutivos submetidos à cirurgia cardíaca e procedimentos cardíacos, encaminhados para a UTI, entre junho de 2007 e novembro de 2011. **RESULTADOS:** A Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA) foi observada em 15 pacientes (2%), apresentaram Disfunção Transitória da Troca Gasosa (DTTG) leve 199 (27.75%) pacientes, DTTG moderada em 402 (56.1%) pacientes e DTTG grave em 39 (5.4%) pacientes. A presença de hipertensão arterial e choque cardiogênico foram associadas ao surgimento de DTTG moderada no período pós-operatório ( $p=0.02$  e  $p=0.019$ , respectivamente) e foram considerados fatores de risco para esta disfunção ( $p=0.0023$  e  $p=0.0017$ , respectivamente). A presença de diabetes mellitus também foi considerada um fator de risco para DTTG ( $p=0.03$ ). Houve correlação entre a presença de pneumonia e a presença de DTTG moderada em 8.9% dos casos ( $p = 0.001$ ). A presença de DTTG grave foi associada a pacientes que necessitaram de terapia de substituição renal ( $p=0.0005$ ), hemoterapia ( $p=0.0001$ ), nutrição enteral ( $p=0.0012$ ), ou arritmia cardíaca (0.0451). **CONCLUSÕES:** A presença de hipertensão pré-operatória e choque cardiogênico foram associados com a ocorrência de DTTG pós-operatória. Os fatores de risco pré-operatórios foram hipertensão, choque cardiogênico e diabetes. No pós-operatório, a pneumonia, pneumonia associada à ventilação (PAV), terapia de substituição renal, hemoterapia e arritmia cardíaca foram associados com o aparecimento de certo grau de DTTG, que foi fator de risco para reintubação, pneumonia, PAV e terapia de substituição renal no pós-operatório de cirurgia cardíaca e procedimentos cardíacos.

**Palavras-Chave:** Cirurgia cardíaca, Complicações pós-operatórias.



## ABSTRACT

**OBJECTIVE:** A retrospective cohort study was performed aiming to verify the presence of transient dysfunction of gas exchange (TDGE) in the postoperative period of cardiac surgery and determine if this disorder is linked to cardiorespiratory events. **METHODS:** We included 942 consecutive patients undergoing cardiac surgery and cardiac procedures who were referred to the ICU between June 2007 and November 2011. **RESULTS:** Fifteen patients had acute respiratory distress syndrome (2%), 199 (27.75%) had mild TDGE, 402 (56.1%) had moderate TDGE, and 39 (5.4%) had severe TDGE. Hypertension and cardiogenic shock were associated with the emergence of moderate TDGE postoperatively ( $p = 0.02$  and  $p = 0.019$ , respectively) and were risk factors for this dysfunction ( $p = 0.0023$  and  $p = 0.0017$ , respectively). Diabetes mellitus was also a risk factor for TDGE ( $p = 0.03$ ). Pneumonia was present in 8.9% of cases and correlated with the presence of moderate TDGE ( $p = 0.001$ ). Severe TDGE was associated with patients who had had renal replacement therapy ( $p = 0.0005$ ), hemotherapy ( $p = 0.0001$ ), enteral nutrition ( $p = 0.0012$ ), or cardiac arrhythmia (0.0451). **CONCLUSIONS:** Preoperative hypertension and cardiogenic shock were associated with the occurrence of postoperative TDGE. The preoperative risk factors included hypertension, cardiogenic shock, and diabetes. Postoperatively, pneumonia, VAP, renal replacement therapy, hemotherapy, and cardiac arrhythmia were associated with the appearance of some degree of TDGE, which was a risk factor for reintubation, pneumonia, VAP, and renal replacement therapy in the postoperative period of cardiac surgery and cardiac procedures.

**Key Words:** Cardiac surgery, Postoperative complications.



# SUMÁRIO

RESUMO.....	vii
ABSTRACT .....	ix
LISTA DE TABELAS .....	xvii
LISTA DE FIGURAS .....	xix
LISTA DE ABREVIATURAS.....	xxi
1. INTRODUÇÃO .....	1
2. ARTIGO.....	3
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	12
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	13
ANEXO .....	15



## ***DEDICATÓRIA***

*Dedico esta Tese em primeiro lugar à Deus,  
essencial em minha vida.*

*À minha filha Carolina, meu esposo Luis, meus pais Vera e Rubens e  
minhas irmãs Daniela e Marjorie.*



## AGRADECIMENTOS

*Agradeço em especial a minha orientadora e amiga: **Dra Desanka Dragosavac**. Aprendi tanto com a sra nesses 12 anos! Foram anos de construção de aprendizado, confiança, amizade e dedicação! A sra me ensinou o que é a relação professor-aluno respeitosa, e é esta que carrego para com os meus nos dias de hoje. A sra é meu exemplo!*

*Agradeço a minha família, **pais Vera e Rubens, esposo Luis, filha Carolina e enteada Giulia**; também as minhas **irmãs Daniela e Marjorie**, e minha **sogra Maria da Graça**, pelo amparo no momento mais difícil da minha vida...*

*Agradeço as minhas **amigas de infância Juliana Pavani, Daniela Godoy e Fernanda Masi** pela compreensão e dedicação a nossa amizade.*

*Agradeço as minhas **amigas professoras Lilian Amaral e Núbia Lima** por toda compreensão e confiança durante o período de licença do trabalho.*

*Agradeço aos alunos e professores de **Fisioterapia da Uniso por toda a convivência e construção do aprendizado**.*

*Agradeço a **Dra Mônica Silveira** pela sua competência profissional, disponibilidade e ética. Sou a sua maior admiradora.*

*Agradeço a todos os integrantes da equipe multidisciplinar da Unidade de Terapia Intensiva da Unicamp que participaram direta ou indiretamente deste estudo. Em especial à **Enfermeira Claudinéia**, pela colaboração essencial para este trabalho.*

*Agradeço a todos da equipe da Cirurgia Cardíaca, em especial **Dr Orlando Petrucci Junior**.*



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Data of heart procedures.....	6
Tabela 2. The impact of postoperative TDGE.....	6
Tabela 3. Association of history and preoperative comorbidities with postoperative TDGE.....	6
Tabela 4. Association of age with TDGE (n=717). ....	6
Tabela 5. Complications and interventions in the ICU and their associations with TDGE. ....	7
Tabela 6. The occurrence of death within 48 hours and after 48 hours after surgery. ....	7



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. The average length of stay in the Intensive Care Unit. ....	8
Figura 2. Mortality predicted by APACHE II.....	8



## LISTA DE ABREVIATURAS

<b>ALI</b>	acute lung injury
<b>APACHE II</b>	acute physiology and chronic health evaluation II
<b>ARDS</b>	acute respiratory distress syndrome
<b>CEC</b>	circulação extracorpórea
<b>cmH<sub>2</sub>O</b>	centímetros de água
<b>cmH<sub>2</sub>O</b>	centimetres of water
<b>DTTG</b>	disfunção transitória da troca gasosa
<b>FiO<sub>2</sub></b>	fração inspirada de oxigênio
<b>FiO<sub>2</sub></b>	inspired oxygen fraction
<b>ICU</b>	intensive care unit
<b>mmHg</b>	milímetros de mercúrio
<b>mmHg</b>	millimetres of mercury
<b>PaO<sub>2</sub></b>	pressão parcial de oxigênio arterial
<b>PaO<sub>2</sub></b>	arterial oxygen partial pressure
<b>PaO<sub>2</sub>/FiO<sub>2</sub></b>	índice de oxigenação
<b>PaO<sub>2</sub>/FiO<sub>2</sub></b>	oxygenation index
<b>CPB</b>	cardiopulmonary bypass
<b>PCWP</b>	pulmonary capillary wedge pressure
<b>PEEP</b>	pressão positiva no final da expiração
<b>PEEP</b>	positive end-expiratory pressure
<b>SD</b>	standard deviation
<b>SDRA</b>	síndrome da angústia respiratória aguda
<b>SIRS</b>	síndrome da resposta inflamatória sistêmica
<b>SIRS</b>	systemic inflammatory response syndrome
<b>TDGE</b>	transient dysfunction of gas exchange
<b>UTI</b>	unidade de terapia intensiva
<b>VAP</b>	ventilator-associated pneumonia



# 1. INTRODUÇÃO

A cirurgia cardíaca tem influência direta sobre o sistema respiratório em pacientes cardiopatas, afetando a morbidade e mortalidade dos pacientes no pós-operatório. As complicações respiratórias após este procedimento estão descritas na literatura desde 1965<sup>[1]</sup>. Está bem documentado que a disfunção do sistema respiratório pode ocorrer devido a anestesia geral, esternotomia mediana (leva à instabilidade do tórax superior), circulação extracorpórea (CEC), tempo de isquemia miocárdica, manipulação cirúrgica e número de drenos pleurais<sup>[1-4]</sup>.

A disfunção pulmonar apresentada no pós-operatório com a utilização da CEC é derivada do edema intersticial, congestão pulmonar, reação do complexo heparina com protamina, lesão endotelial vascular pulmonar e microatelectasias<sup>[2]</sup>. As alterações na mecânica respiratória - incluindo queda da complacência e aumento da resistência do sistema respiratório - são consequências da resposta inflamatória ao trauma cirúrgico e a ausência da ventilação mecânica durante a CEC<sup>[5]</sup>.

Durante a CEC, ocorre o contato do sangue com superfícies não endotelizadas levando à coagulação sanguínea; que juntamente com a ativação das cascatas inflamatórias contribuem para o aumento do peso do parênquima pulmonar e colapso adicional de unidades alveolares, prejudicando ainda mais as trocas gasosas nestes pacientes. Assim, a presença de hipoxemia no pós-operatório é secundária a todas essas alterações que prejudicam a relação ventilação/perfusão<sup>[6]</sup>.

Mesmo com todas estas alterações intra-operatórias, a maioria dos pacientes submetidos à cirurgia cardíaca são extubados nas primeiras 24 horas de pós-operatório<sup>[7]</sup>. Outro estudo demonstrou que o desmame da VM no pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca eletiva não complicada é finalizado após cerca de sete horas da admissão na UTI<sup>[8]</sup>.

Pequena parte dos pacientes não são extubados precocemente, muitas vezes devido à evolução para Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA) ou Lesão Pulmonar Aguda (LPA). Esta disfunção da troca gasosa no pós-operatório pode ser transitória (denominada neste estudo de DTTG - “Disfunção Transitória da Troca Gasosa”) ou se manter por dias ou semanas até a resolução do quadro, favorável ou não.

De acordo com os critérios do Primeiro Consenso de definição para SDRA e LPA (1994), diversos estudos relatam a incidência destas disfunções após tal procedimento <sup>[4]</sup>. Recentemente, os critérios para diagnóstico de SDRA sofreram alterações. A definição atual baseia-se no grau de hipoxemia, representada pela relação pressão parcial de oxigênio ( $PaO_2$ )/fração inspirada de oxigênio ( $FiO_2$ ), a saber: “SDRA leve” ( $PaO_2/FiO_2$  entre 200 mmHg e 300 mmHg), “SDRA moderada” ( $PaO_2/FiO_2$  entre 100mmHg e 200mmHg) e grave ( $PaO_2/FiO_2 < 100$ mmHg). Além disso, quatro fatores foram incluídos para o diagnóstico de SDRA grave: gravidade radiográfica, complacência do sistema respiratório e pressão positiva ao final da expiração <sup>[9]</sup>. Assim, para determinar o grau de DTTG pós-operatório, utilizamos em nosso estudo a última definição de SDRA – proposta em Berlin.

Portanto, o objetivo primário neste estudo foi verificar a presença de DTTG no pós-operatório de cirurgia cardíaca e se esta se associa aos eventos do sistema cardiorrespiratório. Como objetivo secundário, verificar a presença de fatores de risco para o desenvolvimento de complicações cardiorrespiratórias no pós-operatório de cirurgia cardíaca e procedimentos cardíacos.

## Risk factors for transient dysfunction of gas exchange after cardiac surgery

*Fatores de risco para disfunção transitória da troca gasosa após a cirurgia cardíaca*

Cristiane Delgado Alves Rodrigues<sup>1</sup>, MsC; Marcos Mello Moreira<sup>1</sup>, MsC, PhD; Núbia Maria Freire Vieira Lima<sup>1</sup>, MsC, PhD; Luciana Castilho de Figueirêdo<sup>1</sup>, MsC, PhD; Antônio Luis Eiras Falcão<sup>1</sup>, MD, MsC, PhD; Orlando Petrucci Junior<sup>1</sup>, MD, MsC, PhD; Desanka Dragosavac<sup>1</sup>, MD, PhD

DOI 10.5935/1678-9741.20140103

RBCCV 44205-1610

### Abstract

**Objective:** A retrospective cohort study was performed aiming to verify the presence of transient dysfunction of gas exchange in the postoperative period of cardiac surgery and determine if this disorder is linked to cardiorespiratory events.

**Methods:** We included 942 consecutive patients undergoing cardiac surgery and cardiac procedures who were referred to the Intensive Care Unit between June 2007 and November 2011.

**Results:** Fifteen patients had acute respiratory distress syndrome (2%), 199 (27.75%) had mild transient dysfunction of gas exchange, 402 (56.1%) had moderate transient dysfunction of gas exchange, and 39 (5.4%) had severe transient dysfunction of gas exchange. Hypertension and cardiogenic shock were associated with the emergence of moderate transient dysfunction of gas exchange postoperatively ( $P=0.02$  and  $P=0.019$ , respectively) and were risk factors for this dysfunction ( $P=0.0023$  and  $P=0.0017$ , respectively). Diabetes mellitus was also a risk factor for transient dysfunction of gas exchange ( $P=0.03$ ). Pneumonia was present in 8.9% of cases and correlated with the presence of moderate transient dysfunction of gas exchange ( $P=0.001$ ). Severe transient dysfunction of gas exchange was associated with patients who had renal replacement therapy ( $P=0.0005$ ), hemotherapy ( $P=0.0001$ ), enteral nutrition ( $P=0.0012$ ), or cardiac arrhythmia ( $P=0.0451$ ).

**Conclusion:** Preoperative hypertension and cardiogenic shock were associated with the occurrence of postoperative transient dysfunction of gas exchange. The preoperative risk factors included hypertension, cardiogenic shock, and diabetes. Postoperatively, pneumonia, ventilator-associated pneumonia, renal replacement therapy, hemotherapy, and cardiac arrhythmia were associated with the appearance of some degree of transient dysfunction of gas exchange, which was a risk factor for reintubation, pneumonia, ventilator-associated pneumonia, and renal replacement therapy in the postoperative period of cardiac surgery and cardiac procedures.

**Descriptors:** Thoracic Surgery. Postoperative Complications. Risk Factors. Intensive Care Units.

### Resumo

**Objetivo:** Estudo de coorte retrospectivo com objetivo de verificar a presença de disfunção transitória da troca gasosa no pós-operatório de cirurgia cardíaca e determinar se esse transtorno está relacionado a eventos cardiorrespiratórios.

**Métodos:** Foram incluídos 942 pacientes consecutivos submetidos à cirurgia cardíaca e procedimentos cardíacos, encaminhados para a Unidade de Terapia Intensiva, entre junho de 2007 e novembro de 2011.

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brazil.

This study was carried out at Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brazil.

Correspondence address:

Cristiane Delgado Alves Rodrigues  
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)  
Cidade Universitária "Zeferino Vaz"  
Distrito de Barão Geraldo, Campinas, SP, Brazil – Zip code: 13083-970  
E-mail: crist\_rodrigues@yahoo.com.br

Abbreviations, acronyms & symbols	
APACHE II	Acute Physiology and Chronic Health Evaluation II
ALI	Acute Lung Injury
ARDS	Acute Respiratory Distress Syndrome
CH	Clinics Hospital
CPB	Cardiopulmonary Bypass
FiO <sub>2</sub>	Fraction of inspired oxygen
ICU	Intensive Care Unit
PaO <sub>2</sub>	Partial pressure of oxygen
PCWP	Pulmonary capillary wedge pressure
PEEP	Positive end-expiratory pressure
SD	Standard deviation
SIRS	Systemic inflammatory response syndrome
TDGE	Transient Dysfunction of Gas Exchange
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
VAP	Ventilator-Associated Pneumonia

**Resultados:** A síndrome do desconforto respiratório agudo foi observada em 15 (2%) pacientes, 199 (27,75%) pacientes apresentaram disfunção transitória da troca gasosa leve, disfunção transitória da troca gasosa moderada foi observada em 402 (56,1%) pacientes e disfunção transitória da troca gasosa grave em 39 (5,4%). A presença de hipertensão arterial sistêmica e choque cardiogênico foi associada ao surgimento de disfunção

## INTRODUCTION

Cardiac surgery has a direct influence on the respiratory system in patients with heart disease, affecting the morbidity and mortality of patients postoperatively. Respiratory complications after cardiac surgery have been described in the literature since 1965<sup>[1]</sup>. Respiratory system dysfunction can occur due to general anesthesia, median sternotomy (which leads to instability of the upper chest), cardiopulmonary bypass (CPB), prolonged myocardial ischemia, manipulation during surgery, and number of chest tubes<sup>[1-4]</sup>. Changes in pulmonary function occurring in the postoperative period of cardiac surgery with CPB are secondary to the reaction of heparin with protamine complex, edema, congestion, and lung damage, in addition to microatelectasis. In most cases, there is an absence of mechanical ventilation during CPB, which, coupled with the inflammatory response due to surgical trauma, leads to changes in respiratory mechanics<sup>[2,5]</sup>.

During CPB, blood contact occurs with non-endothelial surfaces, leading to blood clotting; this clotting occurs along with the activation of the inflammatory cascades and contributes to the increased weight of the pulmonary parenchyma and the additional breakdown of cellular units, further impairing gas exchange in these patients. Thus, the presence of postoperative hypoxemia is secondary to all these changes that impair the ventilation/perfusion ratio<sup>[6]</sup>. Due to the occurrence of transient dysfunction of gas exchange (called TDGE in this study) after surgery, the terms acute respiratory distress syndrome

transitória da troca gasosa moderada no período pós-operatório ( $P=0,02$  e  $P=0,019$ , respectivamente) e foram considerados fatores de risco para essa disfunção ( $P=0,0023$  e  $P=0,0017$ , respectivamente). A presença de diabetes mellitus também foi considerada um fator de risco para disfunção transitória da troca gasosa ( $P=0,03$ ). Houve correlação entre a presença de pneumonia e a presença de disfunção transitória da troca gasosa moderada em 8,9% dos casos ( $P=0,001$ ). A presença de disfunção transitória da troca gasosa grave foi associada a pacientes que necessitaram de hemodiálise ( $P=0,0005$ ), hemoterapia ( $P=0,0001$ ), nutrição enteral ( $P=0,0012$ ), ou arritmia cardíaca ( $P=0,0451$ ).

**Conclusão:** A presença de hipertensão arterial sistêmica pré-operatória e choque cardiogênico foi associada à ocorrência de disfunção transitória da troca gasosa pós-operatória. Os fatores de risco pré-operatórios foram hipertensão arterial sistêmica, choque cardiogênico e diabetes. No pós-operatório, pneumonia, pneumonia associada à ventilação, hemodiálise, hemoterapia e arritmia cardíaca foram associadas com certo grau de disfunção transitória da troca gasosa, que foi fator de risco para reintubação, pneumonia, pneumonia associada à ventilação e hemodiálise no pós-operatório de cirurgia cardíaca.

**Descritores:** Cirurgia Torácica. Complicações Pós-Operatórias. Fatores de Risco. Unidades de Terapia Intensiva.

(ARDS) and acute lung injury (ALI) have been widely used in patients after cardiac surgery with CPB in recent decades. According to the criteria of the first consensus definitions of ARDS and ALI (1994), several studies reported the incidence of these disorders after such a procedure<sup>[4]</sup>.

Recently, the criteria for the diagnosis of ARDS have been changed. The current definition is based on the degree of hypoxemia, represented by the partial pressure of oxygen (PaO<sub>2</sub>)/fraction of inspired oxygen (FiO<sub>2</sub>), namely, mild ARDS (PaO<sub>2</sub>/FiO<sub>2</sub> between 200 mmHg and 300 mmHg), moderate ARDS (PaO<sub>2</sub>/FiO<sub>2</sub> between 100 mmHg and 200 mmHg), and severe ARDS (PaO<sub>2</sub>/FiO<sub>2</sub> <100 mmHg). In addition, four factors were included for the diagnosis of severe ARDS (refractory hypoxemia, radiographic severity, respiratory system compliance, and positive end-expiratory pressure)<sup>[7]</sup>.

The criteria for defining TDGE in this study were the same ones used in the latest rankings of ARDS, described above. Therefore, the primary objective of the present study was to evaluate the presence of TDGE after cardiac surgery and to determine if there is an association between post-cardiac surgery TDGE and cardiorespiratory events. As a secondary objective, the presence of risk factors for the development of cardiorespiratory complications in the postoperative period was evaluated.

## METHODS

### Study design and ethical considerations

The research project was approved by the ethics com-

mittee of the institution, under the assigned number 409,460/2013. During the research, the medical information and the privacy of the patients were kept confidential. The data from this study were obtained from the database and charts of patients from the Clinics Hospital (CH) of the State University of Campinas (UNICAMP).

### Population

Consecutive patients undergoing cardiac surgery and cardiac procedures referred to the ICU in between June 2007 and November 2011 were included in this study. The patients included males and females and over the age of 14 years. The initial observed sample included 942 patients, whose data were collected prospectively and consecutively and stored in the database of the ICU of Clinics Hospital at UNICAMP. Data collection was performed daily, at the bedside by specially trained professionals (1998/3432 Ordinance). The data from patients who had been readmitted and the data from patients with incomplete medical records were excluded from the statistical analysis.

The demographic and clinical variables assessed in this study were as follows:

- 1) type of surgery or cardiac procedure performed;
- 2) occurrence of TDGE after surgery and cardiac procedures. TDGE represents changes in  $\text{PaO}_2/\text{FiO}_2$  present up to 48 hours after surgery;
- 3) preoperative cardiorespiratory system background and its association with postoperative TDGE type;
- 4) presence of complications, infections, and post-operative interventions and their associations with postoperative TDGE type;
- 5) length of stay in the ICU, occurrence of death in the ICU, Acute Physiology and Chronic Health Evaluation II (APACHE II) score, mortality provided by APACHE II, and their association with TDGE;
- 6) risk factors for developing cardiorespiratory complications in the postoperative period.

### Measuring instruments

The APACHE II scores were calculated for the patient's first 24 hours in the ICU; the patients' mortality figures were provided by that score<sup>[8]</sup>.

### Calculation of the ratio $\text{PaO}_2/\text{FiO}_2$

Tracks of the current classification for defining ARDS were employed to determine four patient groups with study TDGE: 1) absence of TDGE ( $\text{PaO}_2/\text{FiO}_2 > 300$  mmHg), 2) mild TDGE ( $\text{PaO}_2/\text{FiO}_2$  between 200 mmHg and 300 mmHg), 3) moderate TDGE ( $\text{PaO}_2/\text{FiO}_2$  between 100 mmHg and 200 mmHg), and 4) severe TDGE ( $\text{PaO}_2/\text{FiO}_2 < 100$  mmHg). The values of  $\text{PaO}_2/\text{FiO}_2$  were from the arterial blood gas analysis on the first postoperative day, i.e., up to the 48th hour in the ICU.

### ICU protocols and procedures in the surgical center

The heart surgeries and procedures were carried out by the same team for all patients. Surgical techniques and procedures complied with the standards described by the work-processes manuals of CH/UNICAMP. At the end of the surgery or termination of the procedure, patients presenting favorable clinical conditions were extubated in the surgical room. If the patient's clinical conditions were not favorable, they were referred to the postoperative ICU, intubated, and mechanically ventilated. Postoperative ICU patients were admitted by the multidisciplinary team and were then processed using the admission protocol for surgical patients in the ICU. The patients were then under the care of the ICU staff, who attended to the patients according to the specific protocols of the unit.

### Phases of the retrospective study

This study consisted of a data collection period followed by the assessment and review of the database and the medical records of patients. The tabulation of the data was revised, and finally, the statistical analysis was performed. For the statistical analysis, the program SAS System for Windows, version 9.2 was used. Continuous variables are presented as the mean  $\pm$  SD. Categorical variables are expressed as absolute values and percentages. To verify an association, the chi-square test or Fisher's exact test was used when necessary. To test the relationship between the disease preoperatively and TDGE, as well as the relationship between complications and interventions in the ICU and TDGE, the logistic regression model with proportional odds was used. ANOVA by ranks with transformation followed by the Tukey test was used to compare TDGE groups (no, mild, moderate, severe) with respect to the length of hospitalization in intensive care, APACHE II and predicted mortality. To verify a linear trend in proportions, the Cochran-Armitage test was applied. We used Cox regression analysis to identify factors associated with univariate complications and death.  $P < 0.05$  was considered significant for all tests.

### RESULTS

Of the initial sample, 717 patients fulfilled the criteria of the study. Patients who were readmitted or had data missing from their charts were excluded from the study. There were 442 (61.6%) male and 275 (38.4%) female patients. The average age of the patients was 56.1 years (SD=13.7). The types of surgery and cardiac procedures performed are described in Table 1.

In Table 2, the frequencies for TDGE are presented.

In Table 3, the background and preoperative comorbidities and their correlations with postoperative TDGE are stated.

TDGE was associated with age ( $P < 0.0001$ ), and age was also a risk factor ( $P < 0.0001$ ) for TDGE, as shown in Table 4.

Table 1. Data of heart procedures.

Procedures performed	n	%
Myocardial revascularization	354	49.4%
Valve exchange	212	29.5%
Correction of aortic aneurysm	68	9.5%
Atrial septal defect or interventricular communication	35	4.9%
Coronary artery bypass grafting combined with valve replacement	17	2.4%
Resection of cardiac tumor	4	0.6%
Pacemaker implant	6	0.8%
Reconstruction of left ventricle	6	0.8%
Pericardial drainage	4	0.6%
Cardiac transplantation	3	0.4%
Other*	8	1.1%
	<b>717</b>	<b>100%</b>

\*Percentage of total group in parentheses

Table 2. The impact of postoperative TDGE.

TDGE levels	n	%
Absence	77	10.7%
Mild	199	27.8%
Moderate	402	56.1%
Severe	39	5.4%
	<b>717</b>	<b>100%</b>

TDGE=Transient Dysfunction of Gas Exchange. Absence of TDGE= $PaO_2/FiO_2 > 300$  mmHg; Mild TDGE= $PaO_2/FiO_2$  between 200 mmHg and 300 mmHg; Moderate TDGE= $PaO_2/FiO_2$  between 100 mmHg and 200 mmHg; Severe TDGE= $PaO_2/FiO_2 < 100$  mmHg

Table 3. Association of history and preoperative comorbidities with postoperative TDGE.

Preoperative data	Prevalence on Sample		TDGE levels				Test for Association P-value*	Test for Risk Factor Significance		
	n	%	Absent n	Mild n	Moderate n	Severe n		P-value**	OR	95% CI
Diabetes mellitus	140	19.5%	7	39	83	11	0.057	0.035	1.49	1.03;2.14
Hypertension	377	52.6%	34	93	224	26	0.022	0.002	1.56	1.17;2.07
Cardiogenic shock	15	2.1%	0	1	11	3	0.019	0.001	5.67	1.92;16.75
Cardiac arrhythmia	26	3.6%	2	7	16	1	0.098	0.738	1.14	0.53;2.45
Congestive heart failure	63	8.8%	7	19	34	3	0.966	0.645	0.89	0.54;1.46
Cardiopulmonary arrest	17	2.5%	1	5	8	3	0.172	0.297	1.68	0.63;4.46
Pneumopathy	68	9.5%	5	17	40	6	0.442	0.15	1.44	0.88;2.37
Pneumonia	12	1.7%	3	2	7	0	0.373	0.405	0.64	0.22;1.85
Deep vein thrombosis	2	0.3%	0	1	1	0	-	-	-	-

TDGE=transient dysfunction of gas exchange; TDGE absent= $PaO_2/FiO_2 > 300$  mmHg; TDGE mild= $PaO_2/FiO_2$  between 200 mmHg and 300 mmHg; TDGE moderate= $PaO_2/FiO_2$  between 100 mmHg and 200 mmHg; severe TDGE= $PaO_2/FiO_2 < 100$  mmHg; Parentheses=percentage of the total group OR=odds ratio; CI=confidence interval; P-value\* (chi-square test); P-value\*\* (logistic regression); Deep vein thrombosis: There were not enough patients in the deep vein thrombosis group for statistical calculations

Table 4. Association of age with TDGE (n=717).

Age Classes			TDGE levels				Test for Association P-value*	Test for Risk Factor Significance		
	n	%	Absent n	Mild n	Moderate n	Severe n		P-value**	OR	95%CI
≤44	124	17.3%	26	42	49	7	0.0001	Reference class (baseline)		
45-54	162	22.6%	16	55	86	5	0.0001	0.0001	1.59	1.03;2.48
55-64	229	31.9%	21	52	139	17	0.0001	0.0001	2.62	1.72;3.99
65-74	153	21.4%	8	45	91	9	0.0001	0.0001	2.41	1.53;3.81
≥75	49	6.8%	6	5	37	1	0.0001	0.0001	3.00	1.56;5.78
	<b>717</b>	<b>100%</b>								

TDGE=transient dysfunction of gas exchange; TDGE absent= $PaO_2/FiO_2 > 300$  mmHg; TDGE mild= $PaO_2/FiO_2$  between 200 mmHg and 300 mmHg; TDGE moderate= $PaO_2/FiO_2$  between 100 mmHg and 200 mmHg; severe TDGE= $PaO_2/FiO_2 < 100$  mmHg; parentheses=percentage of total group; OR=odds ratio; CI=confidence interval; \*P-value (chi-square test); \*\*P-value (logistic regression) of lower risk compared to the ≤44-year group

Interventions and complications in the ICU and their association with the appearance of TDGE are described in Table 5.

The occurrence of death within 48 hours and after 48 hours are described in Table 6. The average length of stay in the ICU and the mortality predicted by APACHE II are described in Figure 1 and Figure 2.

Death within the first 48 hours after surgery and death in the ICU were associated with the APACHE II score ( $P=0.0105$  and  $P<0.0001$ , respectively). Death within the first 48 hours after surgery and death in the ICU were both associated with predicted mortality ( $P=0.0001$ , and  $P<0.0114$ , respectively).

DISCUSSION

**Demographic variables, background, and preoperative comorbidities**

The majority of the study population was male (61.6%), with an average age of 56.1 years. This finding is consistent with reports that the male population has a higher surgical incidence (70.1%) than females in the under-60 population<sup>[9]</sup>. In this study, myocardial revascularization surgery was the most common (49.4%), corroborating the findings of Laizo

et al.<sup>[10]</sup>. The preoperative comorbidities diabetes mellitus (19.5%) and hypertension (52.6%) were prevalent. A previous study observed diabetes mellitus in 29.6% of cases<sup>[8]</sup>. Compared with other developed countries, Brazil has a higher incidence of hypertension (90.7% vs. 60%) and diabetes mellitus (37.2% vs. 29%)<sup>[9]</sup>. Diseases such as hypertension, autoimmune diseases, peripheral vascular disorders, and metabolic syndrome must be controlled and require great care in the immediate postoperative period<sup>[10]</sup>.

Other studies report preoperative comorbidities of dyslipidemia in 48% of cases and a family background of coronary artery disease in 38% of cases but report hypertension in 75%<sup>[11]</sup> to 79%<sup>[2]</sup> of patients. In developed countries, cardiovascular diseases are the leading causes of death and are increasing in occurrence in developing countries<sup>[12]</sup>. Oliveira et al.<sup>[11]</sup> measured morbidity by measuring the occurrence of the postoperative complications described above and the mortality as the number of deaths. In our study, 0.84% of individuals died within 48 hours, and 9.21% died after 48 hours of intensive care.

In Brazil, the mortality rate for myocardial revascularization is 6.2%. Several postoperative management protocols of cardiac surgery have been studied with the purpose of pre-

Table 5. Complications and interventions in the ICU and their associations with TDGE.

Postoperative data	Prevalence on Sample		TDGE levels				Test for Association <i>P</i> -value*	Test for Risk Factor Significance		
	n	%	Absent n	Mild n	Moderate n	Severe n		<i>P</i> -value**	OR	95% CI
Pneumonia	64	8.9%	4	12	37	11	0.0001	0.0005	2.63	1.53;4.53
VAP	4	0.6%	0	0	2	2	0.0420	0.003	19.51	2.75;138.45
Non-invasive mechanical ventilation	15	2.1%	0	4	10	1	0.5400	0.247	1.85	0.65;5.28
Reintubation	69	9.6%	4	15	45	5	0.2250	0.042	1.69	1.02;2.78
Tracheostomy	26	3.6%	3	6	15	2	0.8460	0.651	1.19	0.55;2.58
Renal replacement therapy	62	8.6%	6	10	36	10	0.0005	0.002	2.34	1.36;4.03
Hemotherapy	247	34.4%	21	60	139	27	0.0001	0.0005	1.72	1.26;2.33
Cardiac arrhythmia	26	3.6%	2	7	12	5	0.0450	0.153	1.79	0.81;3.98

ICU=intensive care unit; TDGE=transient dysfunction of gas exchange; TDGE absent= $PaO_2/FiO_2 > 300$  mmHg; TDGE mild= $PaO_2/FiO_2$  between 200 mmHg and 300 mmHg; TDGE moderate= $PaO_2/FiO_2$  between 100 mmHg and 200 mmHg; severe TDGE= $PaO_2/FiO_2 < 100$  mmHg; Parentheses=percentage of total group; VAP=mechanical ventilation-associated pneumonia; *P*-value\* (chi-square test); *P*-value\*\* (logistic regression); CI=confidence interval

Table 6. The occurrence of death within 48 hours and after 48 hours after surgery.

Postoperative data	Prevalence on Sample		TDGE levels				Test for Association <i>P</i> -value*
	n	%	Absent n	Mild n	Moderate n	Severe n	
Death within 48 hours	6	0.8%	0	1	4	1	0.5420
Death after 48 hours	66	9.2%	5	13	40	8	0.0350

TDGE=transient dysfunction of gas exchange; TDGE absent= $PaO_2/FiO_2 > 300$  mmHg; TDGE mild= $PaO_2/FiO_2$  between 200 mmHg and 300 mmHg; TDGE moderate= $PaO_2/FiO_2$  between 100 mmHg and 200 mmHg; severe TDGE= $PaO_2/FiO_2 < 100$  mmHg; \* *P*-value=Tukey test for comparison of measures between TDGE groups

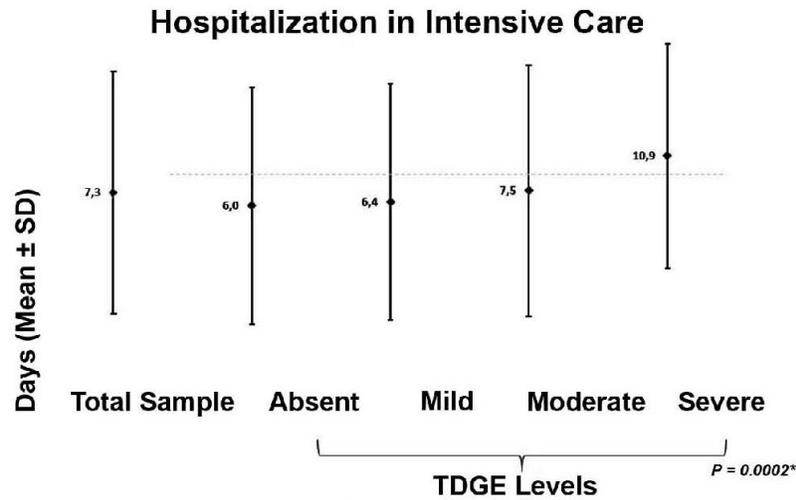


Fig. 1- The average length of stay in the Intensive Care Unit.

TDGE=transient dysfunction of gas exchange; TDGE absent= $PaO_2/FiO_2 > 300$  mmHg; TDGE mild= $PaO_2/FiO_2$  between 200 mmHg and 300 mmHg; TDGE moderate= $PaO_2/FiO_2$  between 100 mmHg and 200 mmHg; severe TDGE= $PaO_2/FiO_2 < 100$  mmHg; \* *P*-value=\* ANOVA followed by transformation with posts by Tukey's test. TDGE Record significantly proved superior to other levels of TDGE regarding Apache II score.

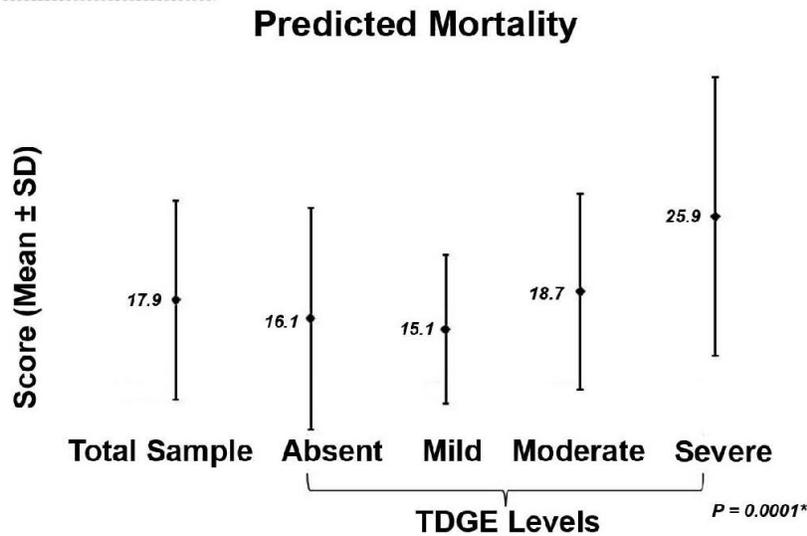


Fig. 2 - Mortality predicted by APACHE II.

TDGE=transient dysfunction of gas exchange; TDGE absent= $PaO_2/FiO_2 > 300$  mmHg; TDGE mild= $PaO_2/FiO_2$  between 200 mmHg and 300 mmHg; TDGE moderate= $PaO_2/FiO_2$  between 100 mmHg and 200 mmHg; severe TDGE= $PaO_2/FiO_2 < 100$  mmHg; \* *P*-value: ANOVA followed by transformation with posts by Tukey's test. TDGE Record significantly proved superior to other levels of TDGE regarding Apac.

dicting mortality<sup>[10]</sup>. In the study of Ribeiro et al.<sup>[13]</sup>, especially in the postoperative period of cardiac surgery, 115,021 pulmonary complications contributed to the overall mortality rate of 8%. In Brazil, the mortality rate after cardiovascular surgery is approximately 8% in the Unified Health System<sup>[14]</sup>. APACHE II is an index that classifies critical patients according to the severity of their condition<sup>[15]</sup>. Our patients had high APACHE II scores, similar to the study by Feijó et al.<sup>[16]</sup>. In a prospective trial of 520 patients lasting 13 months in the ICU of Hospital Sao Paulo, in which the APACHE II prognostic index was applied, scores > 25 were associated with a higher risk of death<sup>[15]</sup>. In our study, the APACHE II score (12.8 ± 4.2 points) and predicted mortality (17.9±9.5 points) were correlated with the occurrence of severe TDGE ( $P=0.0001$  for both), demonstrating that APACHE II score was effective to determine the severity of the patients in this study. Although mortality was high (10.5%), it was less than expected.

#### Occurrence of TDGE after surgery and cardiac procedures

Respiratory failure after heart surgery is an important factor of postoperative morbidity and mortality<sup>[4]</sup>. In this study, 15 (29%) patients had ARDS, 27.7% mild TDGE, 56.1% moderate TDGE, and 5.4% severe TDGE. In a study by Szeles et al.<sup>[5]</sup>, the  $\text{PaO}_2/\text{FiO}_2$  ratio was used to assess the impact of the seriousness of the hypoxemia in the immediate postoperative period. The patients were divided into three groups:  $\text{PaO}_2/\text{FiO}_2 > 200$  (45.8%),  $\text{PaO}_2/\text{FiO}_2$  between 150 and 200 (26.9%) and  $\text{PaO}_2/\text{FiO}_2 < 150$  (27.3%). That study reported that transient hypoxemia was not affected by an increase of mechanical ventilation time and that the inflammatory response to surgical trauma and CBP caused lung damage, explaining the transitional hypoxemia<sup>[5]</sup>.

ARDS was present in 0.4% to 1.32% of the patients<sup>[4]</sup>. ARDS was first described by Ashbaugh & Petty, in 1967, with these common characteristics: tachypnea, hypoxemia, persistent opacification on chest X-ray, decreased compliance, and high mortality. In 1994, the first consensus for ARDS was published, which defined four aspects: acute presentation, presence of hypoxemia ( $\text{PaO}_2/\text{FiO}_2 < 200$  mmHg), infiltrated bilateral on chest X-ray, and pulmonary capillary wedge pressure (PCWP) less than 18 cmH<sub>2</sub>O (to rule out heart failure). Also defined in this consensus, similar to ARDS, was ALI, defined as being present when the  $\text{PaO}_2/\text{FiO}_2$  ratio is between 200 and 300 mmHg<sup>[17]</sup>.

Over the years, the criteria for ARDS did not correspond to the manifestations of the syndrome. In 2012, the criteria were revised using the following classification: the term acute was defined as the occurrence of events of manifestation in one week or less; the term ALI was abandoned; and the measurement of the  $\text{PaO}_2/\text{FiO}_2$  relationship was amended to require a minimal amount of positive end-expiratory pressure (PEEP)<sup>[7]</sup>. In addition, three categories of ARDS were

proposed: mild, moderate, and severe, based on the  $\text{PaO}_2/\text{FiO}_2$  ratio; chest X-ray criteria were clarified to improve reliability between examiners; and the PCWP criterion was removed and clarity was added to improve the ability to rule out cardiac causes of bilateral infiltrates<sup>[17]</sup>. The last definition includes the measurement of PEEP, limiting the possibilities of diagnosis for patients without mechanical ventilation, but the diagnosis of ARDS does not exclude these patients.

To evaluate our patients under the new classification of severity of the ARDS  $\text{PaO}_2/\text{FiO}_2$  ratio, we found that 89.26% fit this criterion for diagnosis, suggesting a high incidence of ARDS in this population. However, using only the  $\text{PaO}_2/\text{FiO}_2$  ratio is not sufficient to define the presence of ARDS. Other factors are included in the dysfunctional gas exchange in the postoperative period of cardiac surgery, such as systemic inflammatory response syndrome (SIRS) with pulmonary reperfusion, hyperdynamic frame, interstitial pulmonary edema, microatelectasis, and reduced surfactant. In most cases, the pulmonary radiological image is normal, undercommitted lung compliance, and patients recover from this dysfunction in a few hours, including extubation after a few hours in intensive care.

In the present study, of 89.26% of patients who presented with TDGE, only 2% evolved with ARDS, according to the criteria of the last consensus. The classification of ARDS as mild, moderate, and severe was used to determine the degree of TDGE. Based on these findings, the term ARDS should only be used for patients who meet all the diagnostic criteria. Therefore, we suggest that this acute and transient hypoxia that occurs in the postoperative period of cardiac surgery (within 48 hours) be called transient dysfunction of gas exchange, as we have in this work.

#### Association of TDGE with preoperative and postoperative factors

In our sample, increasing age was associated with increasing severity of TDGE, especially in patients older than 75 years, whose risk is three times higher than patients younger than 44 years. In the study of Oliveira et al.<sup>[9]</sup>, age > 70 years was significantly associated with greater mortality ( $P < 0.002$ ). In this study, the average length of stay in the ICU was 7.3±11.9 days, similar to the average of 4.16±3.76 days in the study by Laizo et al.<sup>[10]</sup>. There was a tendency for the prevalence of severe TDGE to increase from 2007 to 2011 ( $P=0.01$ ).

Hypertension and cardiogenic shock were associated with the emergence of moderate TDGE postoperatively ( $P=0.022$  and  $P=0.019$ , respectively) and were risk factors ( $P=0.001$  and  $P=0.002$ , respectively) for the development of this dysfunction. Diabetes mellitus was a risk factor for TDGE ( $P=0.035$ ). Diabetic patients have chronic vasculitis, and when associated with the postoperative inflammatory process, this condition worsens, altering the relative pulmonary ventilation/perfusion ratio, which corresponds to changes in gas exchange.

The postoperative complications influence the length of hospitalization of the patient, generating increased costs and hospital mortality<sup>[18]</sup>. In this study, pneumonia was present in 8.9% of cases and was associated with moderate TDGE ( $P=0.001$ ), which was a risk factor ( $P=0.0005$ ) for the occurrence of postoperative pneumonia. Ventilator-associated pneumonia (VAP) was present in 0.6% of the cases and was associated with severe TDGE ( $P=0.042$ ), which in turn was a risk factor ( $P=0.003$ ) for the development of VAP.

The low incidence of VAP in the study may be explained by the implementation of prophylactic measures and the awareness of the professionals of the ICU at the beginning of 2007. In a previous study, lung infection was more common among the infectious complications (15.3%)<sup>[19]</sup>. In another study, 7332 patients undergoing cardiac surgery, infectious outbreaks were identified in 29 patients, 55% of them primary infections<sup>[14]</sup>. However, there is no study reporting the occurrence of postoperative pulmonary complications<sup>[20]</sup>.

Oliveira et al.<sup>[11]</sup> indicated the following as predictors of postoperative infections: body mass index  $\geq 40$  kg/m<sup>2</sup>, preoperative hemodialysis, cardiogenic shock, preoperative age  $\geq 85$  years, preoperative immunosuppressive treatment, diabetes mellitus, CPB  $\geq 200$  minutes, and the revascularization of three or more vessels.

Among the complications encountered in the period after surgery, those that occur in the respiratory system contribute significantly to morbidity and mortality related to cardiac surgery, as 3.5% to 10% of these morbidities and mortalities are caused by respiratory complications<sup>[21]</sup>. In large part, these complications are explained by the use of CPB, which causes an increase of inflammatory mediators leading to decreased ventricular contractility, which consequently increases vascular permeability and resistance of the organs.

Specifically in the pulmonary circulation, inflammatory fluid accumulates interstitially, leading to the formation of microatelectasis, hypoxemia, and hypoxic vasoconstriction. These conditions decrease the local production of pulmonary surfactant, which leads to worsening pressures, lung collapse, and pulmonary dysfunction, generating losses in respiratory mechanics and increased respiratory work<sup>[12,22]</sup>. This situation results in pneumonic complications in respiratory mechanics<sup>[23]</sup>. Morsch et al.<sup>[2]</sup> used pulmonary radiological changes as diagnostic criteria for unventilated areas and/or consolidation, pleural effusion, and collapsed lung. Diagnostic criteria of postoperative lung infections are not standard in the scientific literature and are associated or not with radiological changes, leukocytosis, body hyperthermia, and isolation of pathogens in culture or in microscopic analysis of<sup>[21]</sup>.

Hypoxemia is among the leading pulmonary complications in the postoperative period of cardiac surgery; however, other complications, such as pleural effusion, pneumonia, pneumothorax, reintubation, and ventilatory insufficiency,

are also observed<sup>[24]</sup>. We used non-invasive mechanical ventilation therapeutically in 2.1% of cases, reintubation in 9.6%, and tracheostomy in 3.6%. Reintubation was a risk factor ( $P=0.042$ ) for only postoperative TDGE.

Severe TDGE was associated with patients who had renal replacement therapy ( $P=0.0005$ ), hemotherapy ( $P=0.0001$ ), and cardiac arrhythmia ( $P=0.0450$ ), with respective risk factors 2.34, 1.72, and 1.79. A large amount of information in this study was collected from patient records, so the loss of information is inexcusable. We sorted the information by category to extract the largest amount of available information.

### CONCLUSION

We concluded that TDGE, in varying degrees, was present at the time of surgery and during postoperative cardiac procedures. Preoperative hypertension and cardiogenic shock were associated with the occurrence of postoperative TDGE. The preoperative risk factors included hypertension, cardiogenic shock, and diabetes. Postoperatively, pneumonia, VAP, renal replacement therapy, hemotherapy, and cardiac arrhythmia were associated with the appearance of a certain degree of TDGE, which was a risk factor for reintubation, pneumonia, VAP, and renal replacement therapy during the postoperative period from cardiac surgery and during cardiac procedures.

### ACKNOWLEDGMENTS

The authors acknowledge the work done by the Office of Biostatistics, School of Medical Sciences, State University of Campinas. In particular, we would like to thank Cleide Aparecida Moreira Silva for his dedication to this work.

We also appreciate nurse Claudinéia Muterle Logato Marmirolli for collecting data in the Intensive Care Unit of the Hospital of the State University of Campinas.

Authors' roles & responsibilities	
CDAR	Analysis and/or interpretation of data, final approval of the manuscript, study design, manuscript writing or critical review of its content
MMM	Final approval of the manuscript
NMFL	Analysis and/or interpretation of data, statistical analysis, final approval of the manuscript, study design, manuscript writing or critical review of its content
LCF	Final approval of the manuscript
ALEF	Final approval of the manuscript
OPJ	Final approval of the manuscript
DD	Analysis and/or interpretation of data, final approval of the manuscript, study design, manuscript writing or critical review of its content

REFERENCES

1. Guizilini S, Gomes WJ, Faresin SM, Carvalho ACC, Jaramillo JI, Alves FA, et al. Effects of the pleural drain site on the pulmonary function after coronary artery bypass grafting. *Rev Bras Cir Cardiovasc.* 2004;19(1):47-54.
2. Morsch KT, Leguisamo CP, Camargo MD, Coronel CC, Mattos W, Ortiz LDN, et al. Perfil ventilatório dos pacientes submetidos a cirurgia de revascularização do miocárdio. *Rev Bras Cir Cardiovasc.* 2009;24(2):180-7.
3. Arcêncio L, Souza MD, Bortolin BS, Fernandes ACM, Rodrigues AJ, Évora PRB. Cuidados pré e pós-operatórios em cirurgia cardiotorácica: uma abordagem fisioterapêutica. *Rev Bras Cir Cardiovasc.* 2008;23(3):400-10.
4. Rodrigues CDA, Oliveira RARA, Soares SMTP, Figueiredo LC, Araújo S, Dragosavac D. Lesão pulmonar e ventilação mecânica em cirurgia cardíaca: revisão. *Rev Bras Ter Intensiva.* 2010;22(4):375-83.
5. Szeles TF, Yoshinaga EM, Alencar W, Brudniewski M, Ferreira FS, Auler Jr JOC, et al. Hipoxemia após revascularização miocárdica: análise dos fatores de risco. *Rev Bras Anestesiol.* 2008;58(2):124-36.
6. Padovani C, Cavenaghi OM. Recrutamento alveolar em pacientes no pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca. *Rev Bras Cir Cardiovasc.* 2011;26(1):116-21.
7. ARDS Definition Task Force, Ranieri VM, Rubenfeld GD, Thompson BT, Ferguson ND, Caldwell E, Fan E, et al. Acute respiratory distress syndrome: the Berlin Definition. *JAMA.* 2012;307(23):2526-33.
8. Ledur P, Almeida L, Pellanda LC, Schaan BD. Preditores de infecção no pós-operatório de cirurgia de revascularização miocárdica. *Rev Bras Cir Cardiovasc.* 2011;26(2):190-6.
9. Oliveira EL, Westphal GA, Mastroeni MF. Características clínico-demográficas de pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio e sua relação com a mortalidade. *Rev Bras Cir Cardiovasc.* 2012;27(1):52-60.
10. Laizo A, Delgado FEF, Rocha GM. Complicações que aumentam o tempo de permanência na unidade de terapia intensiva na cirurgia cardíaca. *Rev Bras Cir Cardiovasc.* 2010;25(2):166-71.
11. Oliveira DC, Oliveira Filho JB, Silva RF, Moura SS, Silva DJ, Egito EST, et al. Sepsis no pós-operatório de cirurgia cardíaca: descrição do problema. *Arq Bras Cardiol.* 2010;94(3):332-6.
12. Renault JA, Costa-Val R, Rossetti MB. Fisioterapia respiratória na disfunção pulmonar pós-cirurgia cardíaca. *Rev Bras Cir Cardiovasc.* 2008;23(4):562-9.
13. Ribeiro AL, Gagliardi SP, Nogueira JL, Silveira LM, Colosimo EA, Lopes do Nascimento CA. Mortality related to cardiac surgery in Brazil, 2000-2003. *J Thorac Cardiovasc Surg.* 2006;131(4):907-9.
14. Gomes WJ, Mendonça JT, Braille DM. Resultados em cirurgia cardiovascular: oportunidade para rediscutir o atendimento médico e cardiológico no sistema público de saúde do país. *Rev Bras Cir Cardiovasc.* 2007;22(4):III-VI.
15. Costa JI, Gomes do Amaral JL, Munechika M, Juliano Y, Bezerra-Filho JG. Severity and prognosis in intensive care: prospective application of the APACHE II index. *Sao Paulo Med J.* 1999;117(5):205-14.
16. Feijó CAR, Leite Júnior FO, Martins ACS, Furtado Júnior AH, Cruz LLS, Meneses FA. Gravidade dos pacientes admitidos à unidade de terapia intensiva de um hospital universitário brasileiro. *Rev Bras Ter Intensiva.* 2006;18(1):18-21.
17. Angus DC. The acute respiratory distress syndrome: what's in a name? *JAMA.* 2012;307(23):2542-4.
18. Piotto RF, Ferreira FB, Colósimo FC, Silva GS, Sousa AG, Braille DM. Fatores preditores independentes de ventilação mecânica prolongada em pacientes submetidos à cirurgia de revascularização miocárdica. *Rev Bras Cir Cardiovasc.* 2012;27(4):520-8.
19. Strabelli TMV, Stolf NAG, Uip DE. Uso prático de um índice de risco de complicações após cirurgia cardíaca. *Arq Bras Cardiol.* 2008;91(5):342-7.
20. Westerdahl E, Lindmark B, Almgren SO, Tenling A. Chest physiotherapy after coronary artery bypass graft surgery: a comparison of three different deep breathing techniques. *J Rehabil Med.* 2001;33(2):79-84.
21. Brasher PA, McClelland KH, Denehy L, Story I. Does removal of deep breathing exercises from a physiotherapy program including pre-operative education and early mobilisation after cardiac surgery alter patient outcomes? *Aust J Physiother.* 2003;49(3):165-73.
22. Barbosa RAG, Carmona MJC. Avaliação da função pulmonar em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca com circulação extracorpórea. *Rev Bras Anestesiol.* 2002;52(6):689-99.
23. Taylor GJ, Mikell FL, Moses HW, Dove JT, Katholi RE, Malik SA, et al. Determinants of hospital charges for coronary artery bypass surgery: the economic consequences of postoperative complications. *Am J Cardiol.* 1990;65(5):309-13.
24. Ferreira LL, Marino LHC, Cavenaghi S. Fisioterapia cardiopulmonar no paciente cardiopata. *Rev Bras Clin Med.* 2012;10(2):127-31.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido ao quadro que os pacientes em pós-operatório de cirurgia cardíaca desenvolvem, os autores deste estudo sentiram-se motivados a pesquisar à respeito das alterações pulmonares presentes nestas situações.

Apesar de muitos autores denominarem na literatura as alterações pulmonares do pós operatório existentes como SDRA (pela relação  $PaO_2/FiO_2 < 300$ ), estes pacientes não desenvolvem imagem radiológica condizente ao quadro pulmonar apresentado. Desta maneira, pode-se acreditar que o hiperfluxo pulmonar (devido ao quadro hiperdinâmico pós operatório) contribua em grande parte para esta queda importante da troca gasosa.

Em nosso serviço, Hospital de Clínicas da Unicamp, algumas medidas para minimizar a DTTG no pós operatório já foram implantadas, como:

- realização do preparo pré-operatório pela equipe multiprofissional, inclusive o fisioterapeuta;
- administração de corticoides no intra-peratório para minimizar o processo inflamatório;
- utilização de nitroprussiato de sódio na saída da CEC para redistribuir o volume (inclusive “priming”), diminuindo a congestão pulmonar;
- o protocolo também contempla o uso de Dopamina a partir de saída da CEC até algumas horas do pós-operatório, para eliminar excesso de volume, melhorando a troca gasosa pulmonar;
- ventilação mecânica não invasiva profilática imediatamente após a extubação, entre outras condutas.

Os autores colocam como limitação deste estudo a coleta retrospectiva, mesmo que o banco de dados foi alimentado prospectivamente e “online” (por enfermeira treinada para este fim), considerando assim os mesmos fidedignos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Guizilini S, Gomes WJ, Faresin SM, Carvalho ACC, Jaramillo JI, Alves FA, et al. Effects of the insertion site of the drain on pulmonary function in postoperative coronary artery bypass grafting. *Rev Bras Cir Cardiovasc.* 2004;19(1):47-54.
2. Morsch KT, Morsch KT, Leguisamo CP, Camargo MD, Coronel CC, Mattos W, et al. Perfil ventilatório dos pacientes submetidos a cirurgia de revascularização do miocárdio. *Rev Bras Cir Cardiovasc.* 2009; 24(2):180-7.
3. Arcêncio L, Souza MD, Bortolin BS, Fernandes ACM, Rodrigues AJ, Évora PRB. Cuidados pré e pós-operatório em cirurgia cardiotorácica: uma abordagem fisioterapêutica. *Rev Bras Cir Cardiovasc.* 2008;23(3):400-10.
4. Rodrigues, CDA; Oliveira RARA, Soares SMTP, Figueiredo LC, Araújo S, Dragosavac D. Lesão pulmonar e ventilação mecânica em cirurgia cardíaca: revisão. *Rev Bras Ter Intensiva.* 2010;22(4):375-83.
5. Szeles TF, Yoshinaga EM, Alencar W, Brudniewski M, Ferreira FS, Auler Jr JOC, et al. Hipoxemia após revascularização miocárdica: análise dos fatores de risco. *Rev Bras Anesthesiol.* 2008;58(2):124-36.
6. Padovani C, Mauad CO. Recrutamento alveolar em pacientes no pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca. *Rev Bras Cir Cardiovasc.* 2011;26(1):116-21.
7. Naughton C, Reilly N, Powroznik A, Aps C, Hunt T, Hunter D, et al. Factors determining the duration of tracheal intubation in cardiac surgery: a single-centre sequential patient audit. *Eur J Anaesthesiol.* 2003;20(3):225-33.
8. Figueiredo LC, Araújo S, Kosour C, Veloso CC, Petrucci Júnior O. Comparação entre dois métodos de retirada do suporte ventilatório mecânico no pós-operatório de cirurgia cardíaca. *Rev Bras Ter Intensiva.* 2003;15(3):114-20.

9. The ARDS Definition Task Force, Ranieri VM, Rubenfeld GD, Thompson BT, Ferguson ND, Caldwell E, et al. Acute respiratory distress syndrome: the Berlin Definition. JAMA. 2012;307(23):2526-33.

## ANEXO



Sociedade  
Brasileira  
De Cirurgia  
Cardiovascular



Brazilian  
Journal of  
Cardiovascular  
Surgery

São José do Rio Preto, 13 de abril de 2015

Prezados senhores,

Vimos por intermédio desta autorizar a reprodução dos dados do artigo "**Risk factors for transient dysfunction of gas exchange after cardiac surgery**" (*Fatores de risco para disfunção transitória da troca gasosa após a cirurgia cardíaca*), de autoria de Cristiane Delgado Alves Rodrigues, Marcos Mello Moreira, Núbia Maria Freire Vieira Lima, Luciana Castilho de Figueirêdo, Antônio Luis Eiras Falcão, Orlando Petrucci Junior e Desanka Dragosavac.

Os direitos de reprodução (*copyright*) pertencem ao Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery/Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular, que deve ser citada sempre que o artigo ou parte dele forem reproduzidos, seja em meio impresso ou eletrônico, incluindo a Internet, estando os infratores sujeitos às penas da Lei.

Atenciosamente,

A handwritten signature in black ink that reads 'Domingo Marcolino Braile'.

Domingo Marcolino Braile  
Editor-Chefe  
BJCVS/RBCCV